



Edu Garcia/AE — 7/6/90

Ermírio: "Há um vazio entre o Tesouro e a capacidade produtiva do País"

Exportação deverá ser a saída

14

Alguns empresários acham que houve erros táticos nos planos do governo

ISABEL DIAS DE AGUIAR

O diretor-superintendente do Grupo Votorantim, Antonio Ermírio de Moraes, acha que há um imenso vazio entre o "estado de saúde" do Tesouro Nacional e o da capacidade produtiva do País. "O Tesouro exibe uma excelente performance, enquanto a produção nacional dá sinais claros de debilidade". O resultado desse desequilíbrio poderá ser sentido brevemente pela economia, acredita. A falta de recursos para financiar a agricultura é a questão mais grave, para ele, pois significa que não haverá alimentos no próximo ano e o País terá de queimar divisas para comprar no Exterior aquilo que pode produzir aqui

com mais facilidade e eficiência.

Além da liberação de recursos para financiar o plantio da próxima safra agrícola, que, segundo o empresário, já está atrasado, ele recomenda o imediato ajuste dos preços dos combustíveis aos custos do petróleo no mercado internacional. Para ele, a "boa saúde" do Tesouro brevemente também estará ameaçada pela alta do petróleo que o governo resiste em transferir aos consumidores. Ermírio calcula que o custo dos combustíveis está 120% mais elevado para a sociedade se for considerada a alta das cotações no mercado internacional e a expansão da taxa de câmbio desde a deflagração da crise do Golfo Pérsico.

O empresário acha que o presidente Fernando Collor cometeu um grave erro tático ao colocar o combate à inflação como prioridade de seu governo. A saída agora será criar uma recessão sem precedentes

para poder honrar o compromisso. A proposta da instituição da economia de mercado por meio da liberalização das importações merece algumas críticas de Ermírio. "Eliminaram as tarifas de importação de muitas matérias-primas, como o cobre, chumbo e alumínio. Viraram um canhão contra a minha cabeça", afirmou, referindo-se à concorrência a alguns dos principais produtos da Votorantim. "Esqueceram-se, porém, de negociar uma contrapartida para o benefício criado para os seus produtores estrangeiros." Para ele, o governo poderia ter aproveitado a oportunidade e exigido dos Estados Unidos a isenção de tarifas aduaneiras para o calçado brasileiro, por exemplo, que é exportado em grande volume para aquele país.

O ritmo da atividade econômica está em queda livre, segundo Ermírio. "O empresário, se quiser sobreviver, terá de bater forte na ex-

portação." Para ele, os atuais níveis da taxa cambial já proporcionam boa rentabilidade. Essa, porém, não é a opinião da maioria dos dirigentes de empresas, que se ressentem dos efeitos da diferença cambial, mas apoia a atual política que instituiu a taxa flutuante. O presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Abram Szajman, acha que a equipe econômica do governo deve se concentrar na negociação da dívida externa para que o País possa retomar suas relações com o sistema financeiro internacional e, com isso, permitir um perfeito funcionamento do mercado cambial. Paulo Vellinho, presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Elétrica (Abinee), disse que o governo deve manter o "termômetro e o estetoscópio no paciente, para que possa acompanhar simultaneamente o pulso e a temperatura", referindo-se à inflação e à recessão.